

FEMALE LEADERSHIP IN FINTECHS IN BRAZIL

Copyright © 2024 Fipecafi. Todos os direitos reservados.

Artigo avaliado por *Double Blind Review*.

DOI: <https://doi.org/10.53826/2763-7069.v3n2.2022.id103>

Ana Carolina Camargo Domingues

Banco Santander com formação no IBMEC, São Paulo (Brasil)
ana.carolina@decamargo.com

George André Willrich Sales

Faculdade Fipecafi, São Paulo (Brasil)
george.sales@fipecafi.org

Luciana Maia Campos Machado

Faculdade Fipecafi, São Paulo (Brasil)
luciana.machado@fipecafi.org

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da presença feminina na gestão de empresas do setor financeiro e, em particular, nas FinTechs, no Brasil. O estudo parte da definição de FinTechs como startups financeiras inovadoras que ganharam relevância após a crise de 2010. O foco está em como a ruptura dos modelos tradicionais proporcionada por essas empresas reflete na presença de mulheres em posições de liderança. A pesquisa argumenta que a liderança feminina nas FinTechs brasileiras está associada a uma gestão mais segura, com impacto positivo no desempenho das empresas. Metodologicamente, foi realizada uma análise mista utilizando a plataforma Web of Science, explorando trabalhos sobre liderança feminina e FinTechs em âmbito global e nacional. Conclui-se que, apesar de desafios como o "teto de vidro" e preconceitos de gênero, as líderes femininas nas FinTechs contribuem para uma gestão mais colaborativa e inclusiva, favorecendo a inovação e a sustentabilidade das empresas.

Palavras-chave: Liderança; Liderança feminina; Negócios; FinTechs; Brasil.

ABSTRACT

This work aims to analyze the effects of female presence in the management of companies in the financial sector and, particularly, in Brazilian FinTechs. It begins by defining FinTechs as innovative financial startups that gained prominence after the 2010 crisis. The focus is on how these companies disruption of traditional models is mirrored by the presence of women in leadership roles. The research suggests that female leadership in Brazilian FinTechs is linked to safer management practices and positive impacts on company performance. Methodologically, a mixed-method analysis using the Web of Science platform was conducted, exploring studies on female leadership and FinTechs at global and national levels. The study concludes that, despite challenges such

as the "glass ceiling" and gender biases, female leaders in FinTechs contribute to more collaborative and inclusive management, fostering innovation and company sustainability.

Keywords: Leadership; Female leadership; Business; FinTechs; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da presença feminina na gestão de empresas do setor financeiro e, em particular, nas FinTechs, no Brasil. Para fins explanatórios, vamos partir da definição de Frare et al. (2023), que definem FinTech como startups financeiras caracterizadas por um elevado nível de inovação tecnológica, cuja visibilidade aumentou de forma significativa após a crise financeira de 2010. Segundo os autores, o termo FinTech tem ganhado destaque no mundo dos negócios por oferecer aos clientes maior praticidade no uso de serviços financeiros.

Nesse sentido, FinTech refere-se a serviços financeiros que surgiram a partir dos avanços tecnológicos. Trata-se de uma inovação no setor financeiro que tem atraído o interesse de diversos investidores, pois consegue alinhar as ofertas às demandas dos consumidores modernos. Embora essa tecnologia tenha começado a ser explorada há cerca de 40 anos, foi apenas no século XXI que alcançou maior relevância (Campos-Teixeira & Tello-Gamarra, 2022; Jamil & Seman, 2019; Schueffel, 2016).

O crescimento das FinTechs está associado a marcos históricos, como o surgimento dos cartões de crédito na década de 1950 e o desenvolvimento dos caixas eletrônicos nos anos 1960, chegando à década de 1990 com o avanço da tecnologia computacional. De acordo com Frare et al. (2023, p. 582) "Uma de suas principais contribuições foi o fomento para a expansão de novos modelos de negócio, gerando uma 'ruptura nos modelos tradicionais e criando serviços com ou sem a necessidade de intermediários financeiros' (Jamil & Seman, 2019, p. 77; Schueffel, 2016).

Considerando essa ruptura aos modelos tradicionais, vale a pergunta: na gestão de negócios, essa ruptura representou também uma presença mais significativa das mulheres na liderança das FinTechs? E, adentrando nesta questão, quais os fatores de sucesso das líderes femininas no setor de FinTechs no Brasil? Assim como nos demais casos de liderança feminina no mundo empresarial, a aposta deste trabalho é de que a liderança feminina nas FinTechs no Brasil esteja associada a um ambiente mais seguro, com melhor gestão de riscos e impactos positivos para o desempenho da empresa.

Iniciou-se este trabalho com a revisão da literatura, na qual foi abordado o tema da liderança feminina no mundo empresarial em âmbito internacional, tendo como base uma revisão bibliométrica realizada a partir da plataforma Web of Science (WOS), reconhecida por agrupar os principais indexadores e periódicos internacionais de pesquisa. Posteriormente, iremos refinar a pesquisa, explorando a liderança feminina no mundo empresarial, no Brasil, onde o universo de trabalhos produzidos reduz significativamente. Em seguida, ao nos encaminharmos para o desenvolvimento do trabalho, abordou-se com mais profundidade os casos analisados pela literatura sobre lideranças femininas nas FinTechs no Brasil, um tema ainda quase inexplorado pela produção bibliográfica. Por fim, concluiu-se argumentando que a presença de mulheres na liderança das FinTechs no Brasil está ligada a um ambiente mais seguro, com uma gestão de riscos aprimorada e impactos positivos no desempenho da empresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Mulheres e empreendedorismo na literatura internacional

Nos artigos analisados, a liderança feminina e o empreendedorismo foram temas amplamente discutidos na literatura acadêmica, especialmente no contexto de pequenas e médias empresas (PMEs). Diversos estudos têm explorado as características, desafios e contribuições das mulheres em posições de liderança e como essas influências impactam o desempenho organizacional e a sustentabilidade corporativa. Aqui explorou-se apenas alguns trabalhos, visto a quantidade de estudos retornados pela plataforma WOS.

Um estudo realizado por Sims e Morris (2018) investigou as características de liderança de mulheres fundadoras de empresas de serviços profissionais nos Estados Unidos. A pesquisa qualitativa revelou que essas mulheres demonstram uma forte orientação para a autenticidade e adotam um estilo de liderança baseado no amor compassivo, que inclui atributos como agência, humildade, confiança e respeito (Sims; Morris, 2018).

Outro estudo relevante foi o de Hoobler et al. (2018), que realizou uma meta-análise para examinar a relação entre a representação feminina em posições de liderança e o desempenho financeiro das organizações. Os resultados sugerem que a liderança feminina pode impactar positivamente o desempenho das empresas, especialmente em culturas mais igualitárias em termos de gênero (Hoobler et al., 2018).

A pesquisa de Khalid et al. (2021) focou na eficácia dos programas de educação empresarial e treinamento de liderança para mulheres no Paquistão. Os resultados indicam que esses programas aumentam significativamente o conhecimento, as habilidades de liderança e a confiança das participantes, contribuindo para mudanças transformadoras na sociedade (Khalid et al., 2021).

No contexto das empresas familiares, Dewi et al. (2023) analisaram a influência da liderança feminina na sustentabilidade corporativa em empresas estatais indonésias. O estudo revelou que a liderança orgânica, caracterizada por uma forte relação entre líderes e funcionários, é significativa para a sustentabilidade corporativa (Dewi et al., 2023).

Além disso, Alshammari et al. (2023) examinaram como as competências empreendedoras influenciam o estilo de liderança de mulheres empreendedoras na Arábia Saudita. A pesquisa identificou que as competências relacionais e empreendedoras têm uma influência positiva no estilo de liderança orientado para as pessoas (Alshammari et al., 2023).

De modo geral, a liderança feminina e do empreendedorismo foram destacados como fatores cruciais para o desenvolvimento organizacional e a sustentabilidade. A presença de mulheres em posições de liderança não apenas promove a diversidade e a inclusão, mas também contribui para a inovação e o desempenho financeiro das empresas.

1.2. Liderança feminina no Brasil

Considerando os artigos que versam sobre empreendedorismo no Brasil, os trabalhos destacam a importância da diversidade de gênero em conselhos de administração, os desafios e oportunidades para mulheres em diferentes contextos empresariais, e o impacto positivo da inclusão de mulheres na sustentabilidade e governança corporativa, além de examinar estratégias de resiliência adotadas durante a pandemia.

O conceito de empreendedorismo transformacional (TE) no Brasil, explorado por Dionisio (2024), destaca o papel das afro-empendedoras do setor de beleza em gerar renda e, ao mesmo tempo, contribuir para o avanço social e cultural de populações marginalizadas. Esse tipo de empreendedorismo foi analisado em um estudo de caso múltiplo com participantes de um projeto do Sebrae, evidenciando o potencial do TE para impactar positivamente essas comunidades. De forma semelhante, Prochnow et al. (2023) investigaram o impacto da presença de mulheres nos conselhos de administração sobre a participação das empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). A pesquisa revelou que a inclusão de mulheres nesses conselhos ampliou as chances de empresas estarem no ISE, sugerindo a importância da diversidade de gênero na sustentabilidade corporativa.

Quando se trata do empreendedorismo feminino em empresas familiares na América Latina, Samara e Lapeira (2023) identificam tanto desafios quanto oportunidades. O estudo mostrou que mulheres têm mais chances de liderança no Brasil, Chile e México, devido à aceitação maior de mulheres em posições de liderança política, além da presença de corporações mais robustas e internacionalizadas. No contexto da sustentabilidade e conservação da biodiversidade, de Oliveira et al. (2022) analisam as quebraadeiras de coco babaçu, ressaltando como a organização comunitária permite que essas mulheres conectem atividades empresariais com a preservação ambiental na Amazônia Legal.

Outro aspecto da governança corporativa analisado foi a relação entre diversidade de gênero e participação em iniciativas ambientais. Fabrício et al. (2022) demonstram que a presença de mulheres nos conselhos de administração aumenta a probabilidade de empresas participarem no programa de redução de emissões de gases de efeito estufa, reforçando a relevância da diversidade nas decisões estratégicas empresariais. Bertholdi e Pamplona (2022), por sua vez, chamam a atenção para a importância de integrar uma perspectiva de gênero em frameworks de direitos humanos corporativos, utilizando o caso do Rio Doce como exemplo de como a falha na diligência pode afetar desproporcionalmente mulheres.

Questões relacionadas à ética corporativa e gênero também são abordadas por Briano-Turrent (2022), que aponta uma correlação positiva entre a representação feminina nos conselhos de administração e o desempenho ético das empresas na América Latina. Já Lenz et al. (2021) exploram o comportamento de empreendedores em favelas brasileiras, observando que mulheres e empreendimentos mais maduros são mais propensos a buscar apoio organizacional em momentos de crise.

Durante a pandemia de COVID-19, o empreendedorismo feminino foi desafiado de maneiras únicas. Kogut e Mejri (2022) examinam as estratégias de sobrevivência adotadas por mulheres empreendedoras, destacando a importância da resiliência e das redes de apoio. Similarmente, Ayatakshi-Endow e Steele (2021) exploram como as empreendedoras brasileiras equilibraram as expectativas de gênero e a gestão de seus negócios durante a crise, evidenciando o papel crucial das relações sociais.

No campo do financiamento, Cicchiello et al. (2021) mostram que a presença de mulheres nos conselhos empresariais aumenta o sucesso de campanhas de crowdfunding, sugerindo que a igualdade de gênero é um fator relevante para o sucesso financeiro de campanhas colaborativas. Em paralelo, Marques et al. (2020) destacam os desafios e motivações das microempreendedoras brasileiras para formalizar seus

negócios, especialmente em áreas rurais, ressaltando a importância de disseminar informações sobre os benefícios da formalização.

No setor de beleza, Avelar e Veiga (2019) desenvolvem uma escala para medir a propensão de mulheres a realizar cirurgias estéticas, oferecendo uma ferramenta útil para segmentação de mercado. Bastos e Behrens (2019), por outro lado, analisam a desigualdade de oportunidades em corporações brasileiras, evidenciando que mulheres e afrodescendentes enfrentam mais barreiras para alcançar cargos de liderança. No campo da qualidade de vida, Padovez-Cualheta et al. (2019) associam o empreendedorismo à maior satisfação tanto no trabalho quanto na vida familiar.

Questões emocionais no empreendedorismo feminino também são abordadas por Camargo et al. (2018), que sugerem a inclusão de dimensões emocionais em programas de treinamento para melhor preparar as empreendedoras para enfrentar os desafios do mercado. Por fim, estudos de Robles (2013), Agier e Szafarz (2013), e Banks (2016) contribuem para a compreensão das disparidades regionais, do viés de gênero no microcrédito e das iniciativas de responsabilidade social corporativa, respectivamente, revelando a importância de alinhar estratégias empresariais com contextos socioeconômicos e ambientais específicos.

1.3. Liderança feminina nas FinTechs

Nesse conjunto de trabalhos, um relacionava-se diretamente à liderança feminina no universo das FinTechs (Khera et al., 2024) e dois a casos brasileiros, que se abordou com mais profundidade na próxima seção (Leite; Mendes; Camelo, 2024; Betoni et al., 2023). De modo geral, os trabalhos presentes neste conjunto mais restrito de 26 publicações, abordam o impacto da tecnologia financeira (FinTechs) e sua relação com a inclusão financeira, com um foco significativo em questões de gênero e empreendedorismo feminino.

Um primeiro tópico ressaltado nos trabalhos analisados foi a importância da alfabetização financeira digital. A competência financeira e as habilidades financeiras das empreendedoras são cruciais para a tomada de decisões financeiras e o desempenho financeiro de empresas lideradas por mulheres na Índia e a conscientização e o conhecimento financeiro digital foram destacados como fatores importantes para melhorar a performance financeira dessas empresas, conforme Peter; Geetha; Gupta (2024). Além disso, a liderança feminina no setor de FinTech foi analisada em mais de 80 países, revelando que empresas fundadas por mulheres tendem a ter um desempenho inferior em termos de receita e financiamento, especialmente em empresas menores. No entanto, a diversidade de gênero nos conselhos executivos está associada a um melhor desempenho das empresas de médio a grande porte (Khera et al., 2024).

A tecnologia “compre agora, pague depois” (BNPL) é criticada por seus impactos desproporcionais sobre grupos de baixa renda, especialmente mulheres jovens. A falta de regulamentação e os impactos negativos do endividamento crescente são destacados (Loomis; Cockayne, 2024). No Brasil, as FinTechs estão inovando no campo do microcrédito, utilizando a experiência de trabalho dos clientes como garantia para empréstimos. Mulheres com maior experiência de trabalho recebem taxas de juros mais baixas e prazos de empréstimo mais longos, reduzindo a lacuna de garantias entre os gêneros no mercado de microcrédito brasileiro (Leite; Mendes; Camelo, 2024).

A diversidade de gênero nos conselhos corporativos e seu impacto no desempenho das empresas no setor financeiro do Bahrein é investigada, com foco no

papel moderador da FinTech. A diversidade de gênero tem um impacto positivo no desempenho financeiro das empresas, embora o impacto da FinTech na relação entre diversidade de gênero e desempenho corporativo seja insignificante (Sanad; Al Lawati, 2023). A relação entre CEOs femininas e a lucratividade das FinTech na Itália é analisada, destacando que a idade média dos membros do conselho influencia a percepção e a aceitação da liderança feminina (Stefanelli; Manta; D'Amato, 2024).

O impacto do microcrédito em pequenas empresas no Brasil é avaliado, mostrando que o acesso ao crédito aumenta as receitas e os lucros mensais, especialmente para negócios liderados por mulheres (Bettoni; Santos; Filho, 2023). As FinTech e os bancos são vistos como complementares na promoção da inclusão financeira de microempreendedores, especialmente mulheres pobres, em 74 países de baixa e média renda (Adbi; Natarajan, 2023). A governança das FinTech e o papel de diretoras independentes femininas são analisados, destacando a importância de nomear diretoras independentes para melhorar os aspectos positivos da inovação financeira (Arena; Catuogno; Naciti, 2023).

A inclusão financeira via serviços financeiros digitais durante a pandemia de COVID-19 é estudada, com foco nas mulheres na Indonésia. A adoção da FinTech é influenciada pela utilidade percebida, facilidade de uso, inovação do usuário, atitude, confiança e imagem da marca. A alfabetização financeira digital e o apoio governamental têm relações indiretas com a intenção comportamental de adotar a FinTech (Setiawan et al., 2024). A inclusão financeira e o empoderamento financeiro das mulheres são analisados em nível internacional, mostrando que a desigualdade de gênero é uma barreira significativa (Moghadam; Karami, 2023).

A lacuna de gênero nas FinTechs é investigada em 28 países, revelando que os homens usam produtos de FinTechs mais do que as mulheres. A diferença de gênero na disposição de usar novas tecnologias financeiras e a adequação dos produtos são fatores que explicam parte dessa lacuna (Chen et al., 2023). O impacto do desequilíbrio de gênero na população sobre a inovação nas FinTechs na China é estudado, mostrando que o desequilíbrio de gênero pode promover a inovação ao aumentar o nível de risco social (Chen; Chen; Lu, 2023).

A alfabetização financeira digital e sua importância para a inclusão financeira de mulheres empreendedoras são destacadas, com implicações práticas para reguladores e bancos (Hasan et al., 2023). A estratificação espacial da inclusão FinTech na China é analisada, oferecendo sugestões políticas para promover o desenvolvimento coordenado (Zhao et al., 2022). O impacto da pandemia de COVID-19 na sustentabilidade do empreendedorismo feminino e o papel das instituições de microfinanças islâmicas são explorados, destacando a importância de decisões proativas e financiamento islâmico para enfrentar crises (Aziz et al., 2022).

Por fim, o papel da FinTech no empreendedorismo feminino na África é analisado, com foco em Burkina Faso e Camarões, em que, no caso a tecnologia financeira foi vista como uma ferramenta para melhorar as escolhas ocupacionais das mulheres e contribuir para a melhoria das condições de vida de grupos sociais marginalizados (Kedir; Kouame, 2022). A inclusão financeira e as FinTechs são comparadas entre países que seguem sistemas financeiros islâmicos e convencionais, mostrando que os países com finanças islâmicas são mais inclusivos em termos de inclusão financeira e empoderamento feminino (Baber, 2020).

1.4. Empreendedorismo e inovação: o papel das mulheres

Os trabalhos aqui apresentados nos auxiliam a entrar no campo de debate que analisam, de modo geral, o papel das mulheres na atividade empreendedora. De modo geral, os trabalhos analisados nas três subseções acima sugerem que a liderança feminina e o empreendedorismo são motores cruciais para a inovação, a sustentabilidade e o desempenho financeiro das empresas. A inclusão de mulheres em cargos de liderança promove a diversidade e aumenta a capacidade das empresas de enfrentar desafios socioeconômicos e ambientais. Além disso, o empreendedorismo feminino não apenas empodera as mulheres, mas também contribui para o desenvolvimento social e econômico, especialmente em comunidades marginalizadas.

A importância da diversidade de gênero em conselhos administrativos e da educação financeira é reforçada, em grande medida, como ferramentas fundamentais para o sucesso das mulheres no mundo dos negócios, além de destacar o impacto positivo das mulheres em áreas como sustentabilidade e governança corporativa.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico deste trabalho se deu por meio de uma análise bibliográfica, para tanto, o recurso utilizado foi uma pesquisa de imersão na plataforma Web of Science (WOS), que tem a vantagem de incorporar, em sua base de dados, outros indexadores e periódicos relevantes na produção científica internacional.

2.1. Liderança feminina e empreendedorismo

Visto que o tema deste trabalho é a liderança feminina nas FinTechs no Brasil, teve-se que ir delineando a análise qualitativa, de modo que o tema fosse se estreitando a partir dos parâmetros de busca do WOS. Em um primeiro momento, e visto que a interface da plataforma é inteiramente pensada na língua inglesa, optou-se pela busca de trabalhos publicados nessa mesma língua. Em um segundo momento, optou-se pela busca por tópicos, em detrimento da busca por temas, palavras-chave ou títulos, visto que a busca por tópicos, no WOS, permite uma filtragem inteligente por todos os campos dos artigos selecionados, fornecendo uma resposta mais fidedigna ao que se estava buscando. Por fim, alinhados esses parâmetros, e após algumas tentativas com outros tópicos que não geraram resultados satisfatórios, buscou-se uma combinação dos seguintes tópicos: “women*”, “leadership*”, “business*”. Esses tópicos permitiram um primeiro reconhecimento do campo de pesquisa que estamos aqui interessados.

Um primeiro resultado gerou uma resposta de 377 artigos, que, no entanto, não respondiam exatamente aos parâmetros da busca. A partir disso, e da própria ferramenta de análise que o WOS oferece, foi possível refinar a pesquisa a partir das categorias de seleção da própria plataforma. Nessa grade de categorias, optou-se pela preferência macro da categoria “businesses” que, então, gerou uma saída de 133 resultados de artigos relacionados, também, aos tópicos inicialmente buscados. A partir desse resultado, foi exportada uma planilha em Excel com as principais informações desses artigos, contendo afiliação institucional, resumos (em inglês), autoria, palavras-chave, títulos dentre outras informações relevantes.

Inicialmente, vale trazer algumas informações básicas sobre esses trabalhos. A primeira delas é que o tema é disperso quando se trata de autores e autoras. A autora com maior número de publicações é a norte-americana Maura McAdam, com três trabalhos publicados. Isso não se pode dizer a afiliação institucional, predominantemente

norte-americana, com destaque para o Estado norte-americano do Arizona, com 6 publicações ao todo, pela Arizona State University.



Imagem 1: afiliação institucional dos autores



Imagem 2: perfil dos autores



Imagem 3: nacionalidade dos autores

Quanto às categorias-chave, tomando-se o conjunto dos *abstracts* do universo dos trabalhos aqui analisados, tem-se uma predominância aos seguintes temas, em inglês: 1. *business*; 2. *family*; 3. *female*; 4. *firms*; 5. *gender*; 6. *leadership*; 7. *research*; 8. *role*; 9. *study*; 10. *Women*. É interessante notar o tema da família nesse rol de categorias. Mas, ao contrário do que se poderia supor, de que o tema está aí presente por conta da relação da mulher também como a referência familiar em sua vida doméstica, a categoria se destaca por conta dos trabalhos que abordam o papel da mulher em empresas familiares (29, ao total, considerando-se os resumos).

Considerando o ano de publicação dos artigos, é interessante notar que com exceção de apenas 3 trabalhos, os demais foram todos publicados nos anos 2000 e, mais precisamente, após 2002 (os valores outliers se relacionam a trabalhos publicados em 1992, 1994 e 1997). Dos 133 trabalhos aqui analisados, 118 foram publicados após 2010, o que mostra como o tema do papel da mulher no mundo dos negócios e, particularmente, na gestão empresarial e de conselhos de gestão é um tema apenas recentemente explorado como fonte de conhecimento e inovação.

2.2. Liderança feminina no Brasil: refinando a pesquisa

Ao refinar a pesquisa para os casos de liderança feminina no Brasil, a plataforma WOS gerou apenas 4 resultados para aos seguintes tópicos de pesquisa: “women*”, “leadership*”, “business*”, “brazil*”. Assim, de modo a ampliar o escopo da análise, retiramos o segundo tópico da pesquisa, “leadership*”, de modo a abarcar trabalhos que abordem as mulheres no mundo empresarial brasileiro, para, posteriormente, chegarmos ao eixo deste trabalho, que é a liderança feminina nas FinTechs no Brasil.

A pesquisa, observados os parâmetros acima, gerou um resultado de 79 artigos publicados. Novamente, assim como realizado na seção anterior, a pesquisa foi refinada para o campo de categoria da plataforma WOS “business”, o que reduziu o escopo de trabalhos para 25 artigos publicados. Destes 25 artigos, todos foram publicados de 2010 em diante. A autoria é dispersa em relação ao conjunto de trabalhos, considerando que todos os artigos analisados são de autoria coletiva. Autoras mulheres e autores homens

se apresentam em número semelhante, assim como, diferentemente do caso anterior, autoras e autores brasileiros se apresentam em maior número.



Imagem 4: perfil dos autores

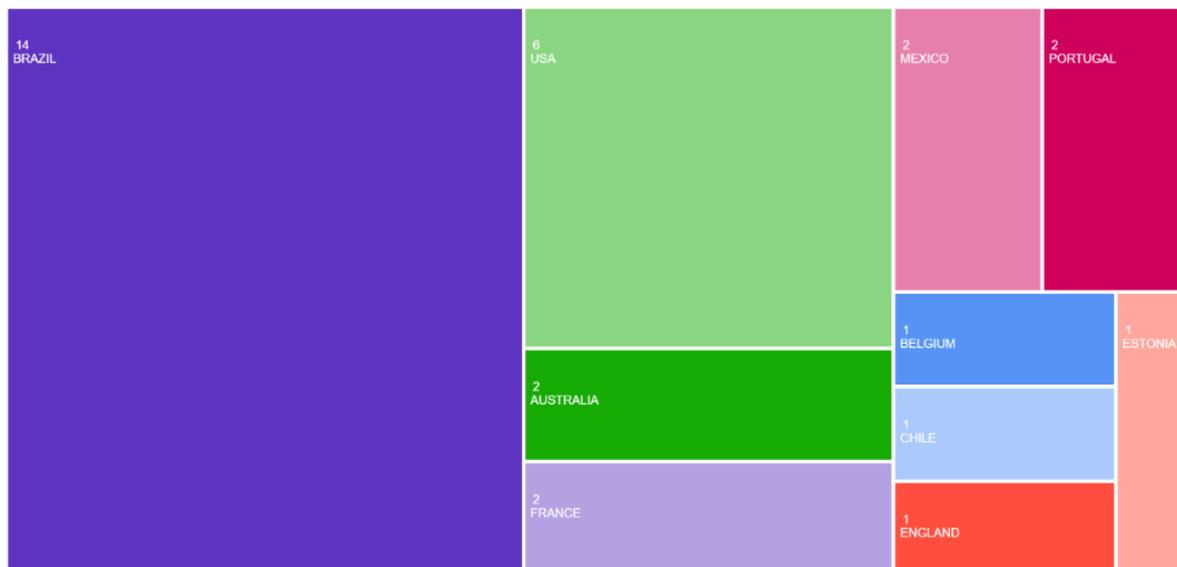


Imagem 5: nacionalidade dos autores



Imagem 6: afiliação institucional dos autores

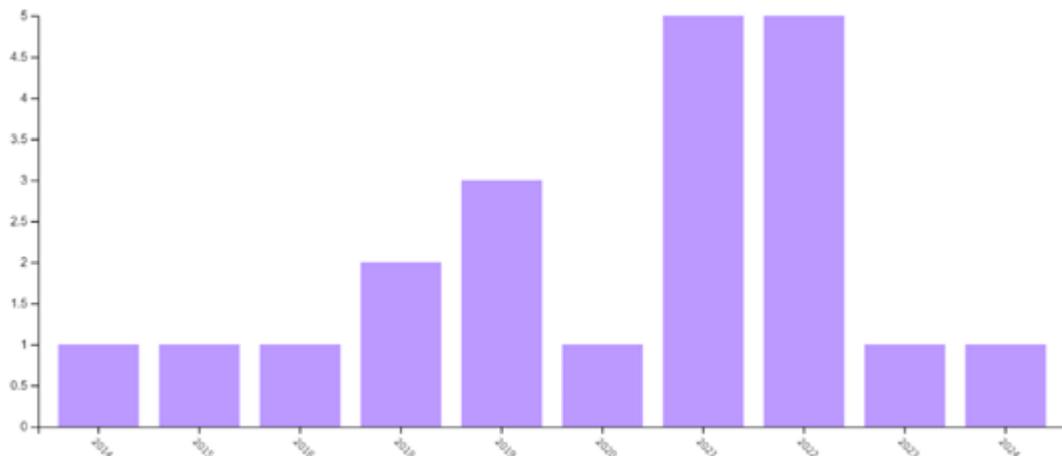


Gráfico 1: ano de publicação dos artigos

Quanto às categorias-chave, tomando-se o conjunto dos *abstracts* do universo dos trabalhos aqui analisados, tem-se uma predominância aos seguintes temas: 1. *Empreendedorismo Transformacional*; 2. *Presença Feminina em Conselhos*; 3. *Empreendedorismo Feminino*; 4. *Conservação da Biodiversidade*; 5. *Desigualdade de Gênero e Inclusão*; 6. *Impacto Social e Econômico*. De modo geral, os trabalhos analisados nesta seção ressaltam a importância do empreendedorismo e da inclusão de gênero no contexto brasileiro, bem como a conexão entre atividades empresariais e sustentabilidade ambiental.

2.3. Lideranças femininas nas FinTechs

Ao refinar a pesquisa para abarcar o universo das FinTechs, têm-se um resultado surpreendente, ao menos a respeito do universo de publicações internacionais sobre o tema. Visto que o primeiro recorte deste trabalho definiu um universo de 133 artigos sobre o tema da liderança feminina no mundo dos negócios, quando incluiu-se o caso das FinTechs na pesquisa, com o resultado inicial de 39 resultados de artigos publicados. Para tanto, os tópicos pesquisados foram “*women**” e “*fintech**”. No entanto, seguindo o mesmo procedimento adotado nas seções anteriores, a pesquisa foi refinada ainda mais ao restringir-se o universo às publicações da área dos Negócios, Negócios Financeiros e Economia, seguindo as categorias da plataforma WOS. Nesse recorte, o universo de artigos foi reduzido para 26 publicações, o que ainda se apresenta como um número considerável.

2.4. Liderança feminina nas FinTechs, no Brasil

Por fim, do universo inicial de 133 artigos, restringiu-se essa análise a 2 trabalhos, justamente aqueles que, utilizando-se o parâmetro mais amplo possível na plataforma WOS (“*women**” + “*fintech**”) retornaram como trabalhos que abordam o tema no Brasil. São eles: *nnovating microcredit: how fintechs change the field*, de autoria de Leite, Mendes e Camelo (2024) e *The impact of microcredit on small firms in Brazil: A potential to promote investment, growth and inclusion*, de autoria de Betoni, Santos e Oliveira Filho (2023).

3. ANÁLISE DO TEMA NOS TRABALHOS LEVANTADOS

Antes de iniciarmos a análise dos trabalhos que abordam a liderança feminina nas FinTechs no Brasil, é interessante repassar, analiticamente, o que a revisão da literatura nos oferece a respeito do tema da liderança feminina e empreendedorismo, de modo geral. Na literatura internacional sobre o tema, a liderança feminina é discutida em diferentes contextos, destacando-se as características e os estilos de liderança das mulheres, bem como os desafios e as contribuições que trazem para a sustentabilidade e o desempenho financeiro das empresas.

Alguns trabalhos, como o de Sims e Morris (2018), identificam características comuns entre as líderes femininas, como autenticidade, humildade e um estilo compassivo de liderança. Outros trabalhos, como o de Hoobler et al. (2018), sugerem que a presença de mulheres em cargos de liderança está positivamente associada ao desempenho financeiro das empresas, especialmente em culturas igualitárias em termos de gênero. Pesquisas no Paquistão (Khalid et al., 2021) também mostram que programas de treinamento em liderança aumentam as competências e a confiança de mulheres empreendedoras, resultando em mudanças sociais significativas.

No contexto das empresas familiares e estatais, como na Indonésia (Dewi et al., 2023), a liderança feminina foi vinculada à sustentabilidade organizacional. Em países como a Arábia Saudita (Alshammari et al., 2023), competências relacionais e empreendedoras são destacadas como influências positivas no estilo de liderança orientado para as pessoas.

No Brasil, os trabalhos tendem a destacar o empreendedorismo feminino como agente de transformação social. Dionisio (2024) explora o papel das mulheres negras empreendedoras no setor de beleza e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social de comunidades marginalizadas. Além disso, pesquisas sugerem que a presença de mulheres em conselhos de administração aumenta a participação de

empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e a probabilidade de adesão a programas ambientais (Prochnow et al., 2023; Fabrício et al., 2022). Outras investigações apontam que as mulheres enfrentam desafios únicos no empreendedorismo, mas são resilientes, especialmente em períodos de crise, como a pandemia de COVID-19 (Kogut e Mejri, 2022).

A inclusão feminina nas FinTechs é analisada por diversos estudos. Khera et al. (2024) apontam que a diversidade de gênero nos conselhos executivos de empresas de tecnologia financeira está associada a melhores desempenhos empresariais. No Brasil, a inovação no microcrédito, promovida por FinTechs, oferece condições mais favoráveis para mulheres empreendedoras com maior experiência de trabalho (Leite; Mendes; Camelo, 2024). Além disso, a alfabetização financeira digital é vista como um fator essencial para melhorar a performance das mulheres no mercado financeiro.

3.1. A liderança feminina nas FinTech do Brasil: uma revisão dos (pouquíssimos) trabalhos

Nesta última seção exploratória de dados, foi abordado em profundidade os casos de lideranças femininas nas FinTechs, no Brasil. O primeiro deles, de autoria de Leite, Mendes e Camelo (2024), intitulado *Innovating microcredit: how fintechs change the field*, aborda, de modo geral, como a experiência de trabalho dos clientes passou a ser utilizada como garantia para empréstimos. Para analisar o sucesso ou o fracasso desse novo modelo de crédito, o trabalho explora a relação entre variáveis tradicionais de triagem de microfinanças e uma nova variável (experiência de trabalho) para uma FinTech de microcrédito brasileira. A FinTech em questão desenvolveu uma estratégia que utiliza os contratos de trabalho dos clientes como garantia e implementa um processo de aplicação 100% online. Foram analisados 911 contratos na pesquisa.

Alguns pontos foram interessantes, a título de descobertas de pesquisa. Em primeiro lugar, tem-se justamente a variável da experiência de trabalho como garantidor de crédito. É a principal variável de triagem. Empréstimos maiores e com menores taxas de juros são concedidos a trabalhadores com maior tempo de experiência no emprego atual, resultando em menores inadimplências. Outro ponto interessante é que são as mulheres que recebem taxas de juros mais baixas e prazos de empréstimo mais longos devido à experiência de trabalho, reduzindo a “lacuna de garantia” entre os gêneros no mercado de microcrédito brasileiro.

Para a gestão do crédito, a FinTech utiliza uma plataforma 100% online e contratos de trabalho como garantia, simplificando o processo de triagem e reduzindo a necessidade de métodos tradicionais. Como impacto, a experiência de trabalho passa a ser um determinante significativo para o tamanho do empréstimo, taxas de juros, taxas de inadimplência e planos de pagamento. Como não poderia deixar de ser, a renda mensal e familiar está diretamente relacionada com o tamanho do empréstimo.

De modo conclusivo, os autores apontam como a tecnologia financeira pode mudar significativamente o campo do microcrédito, simplificando o processo de triagem e utilizando métodos inovadores de garantia. A experiência de trabalho é uma variável crucial na triagem de microcrédito no caso estudado, beneficiando especialmente as mulheres em países de baixa renda como o Brasil.

O segundo trabalho analisado nesta seção, de autoria de Betoni, Santos e Oliveira Filho (2023), intitula-se *The impact of microcredit on small firms in Brazil: A potential to promote investment, growth and inclusion*. De modo geral, o trabalho investiga os efeitos

do microcrédito em pequenas empresas no Brasil, utilizando dados da Avante, uma grande FinTech no país. A pesquisa emprega uma abordagem de diferença-em-diferenças para analisar o impacto do acesso ao crédito nas receitas e lucros mensais das pequenas empresas.

Como principais achados da pesquisa, os autores mostram como o acesso ao microcrédito aumenta as receitas e os lucros mensais em cerca de 4,5%. Os efeitos são mais pronunciados para empresas lideradas por mulheres e empreendedores menos experientes. Além disso, a renovação do crédito potencializa os benefícios do acesso ao crédito, sugerindo que a disponibilidade contínua de crédito é mais eficaz do que intervenções pontuais. A disponibilidade permanente de crédito pode gerar ciclos virtuosos de reinvestimento e crescimento, indicando maiores ganhos ao relaxar as restrições de empréstimo a longo prazo.

A pesquisa partiu de um único conjunto de dados, referentes à Avante, cobrindo 56,1 mil tomadores de empréstimo de setembro de 2016 a maio de 2019. Neste caso, os estados abarcados pela pesquisa foram: Ceará, Pernambuco, Maranhão e Paraíba. Para análise dos dados, foi construída uma amostra de 35.138 solicitações de crédito de 13.779 indivíduos, com 34% de homens e 66% de mulheres empreendedoras. Os empréstimos variavam de R\$ 350 a R\$ 80.000, com uma taxa de juros média de 3,9% ao mês e um prazo médio de 6 meses.

Os resultados mostram um cenário interessante em relação aos efeitos da tomada de crédito. Em primeiro lugar, há maior impacto nas receitas e lucros para empreendedoras mulheres (5,21% e 4,99%) em comparação com empreendedores homens (4,41%). Do mesmo modo, os benefícios se mostraram maiores para empreendedores menos experientes (aumento de 6,3% nas receitas para aqueles com menos de 3 anos de experiência). No entanto, não foi notada nenhuma diferença significativa no impacto sobre as receitas entre aqueles com e sem experiência prévia com crédito, ainda que se notasse maior crescimento dos lucros para aqueles com experiência prévia.

Quanto ao tipo de investimento para o qual será empregado o crédito tomado, notou-se um maior crescimento para empreendedores que usam empréstimos para adquirir ativos fixos. Da mesma maneira, o mesmo foi observado, isto é, maior crescimento, para empreendedores autônomos em comparação com aqueles com empregados.

A guisa de conclusão, os autores apontam que o microcrédito pode aumentar significativamente as receitas e os lucros das pequenas empresas, especialmente para mulheres e empreendedores menos experientes. O acesso contínuo ao crédito é crucial para o crescimento sustentado e desenvolvimento. As descobertas apoiam o papel do microcrédito na promoção do desenvolvimento econômico e inclusão financeira, com importantes implicações políticas para o design e implementação de programas de microcrédito.

4. CONCLUSÃO

A presença de mulheres em posições de liderança nas FinTechs brasileiras representa um avanço significativo na luta pela igualdade de gênero no ambiente corporativo. Este estudo revelou que as líderes femininas não apenas desafiam estereótipos ultrapassados, mas também trazem uma série de benefícios tangíveis para suas organizações. A análise das trajetórias educativas, corporativas e pessoais dessas

líderes mostrou que a diversidade de gênero está associada a uma melhor gestão de riscos, maior inovação e um ambiente de trabalho mais colaborativo e inclusivo.

Além disso, a pesquisa destacou a importância da alfabetização financeira digital e do acesso ao microcrédito como fatores cruciais para o empoderamento feminino no setor financeiro. As FinTechs têm desempenhado um papel fundamental ao oferecer soluções inovadoras que atendem às necessidades específicas das mulheres, promovendo assim a inclusão financeira e a igualdade de oportunidades.

No entanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos a serem superados. Barreiras culturais e sociais, preconceitos de gênero e a persistência do “teto de vidro” continuam a limitar o potencial das mulheres no setor de FinTechs. Portanto, é essencial que políticas e práticas corporativas sejam continuamente revisadas e aprimoradas para garantir um ambiente verdadeiramente equitativo.

Em suma, a liderança feminina nas FinTechs no Brasil não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia inteligente de negócios. Ao promover a diversidade de gênero, as FinTechs podem não apenas melhorar seu desempenho, mas também contribuir para um setor financeiro mais justo e inclusivo. O caminho para a igualdade de gênero é longo, mas os passos dados até agora são promissores e indicam um futuro mais equitativo e próspero para todos.

REFERÊNCIAS

ADBI, Arzi; NATARAJAN, Siddharth. Fintech and banks as complements in microentrepreneurship. *Strategic Entrepreneurship Journal*, v. 17, n. 3, p. 585-611, 2023. DOI: 10.1002/sej.1470.

AGIER, Isabelle; SZAFARZ, Ariane. Subjectivity in credit allocation to micro-entrepreneurs: evidence from Brazil. *Small Business Economics*, 2013.

ARENA, Claudia; CATUOGNO, Simona; NACITI, Valeria. Governing FinTech for performance: the monitoring role of female independent directors. *European Journal of Innovation Management*, v. 26, n. 7, p. 591-610, 2023. DOI: 10.1108/EJIM-11-2022-0621.

AVELAR, Catia; VEIGA, Ricardo Teixeira. Scale's development about propensity to undergo cosmetic surgery. *Caderno Profissional de Marketing Unimep*, 2019.

AZIZ, Aisha; IQBAL, Jawad; MURTZA, Muhammad Hamid; GILL, Shahzad Ali; CHEEMA, Iqra Yousuf. Effect of COVID-19 pandemic on women entrepreneurial sustainability: the role of Islamic microfinance institutions. *Journal of Economic and Administrative Sciences*, 2022. DOI: 10.1108/JEAS-08-2021-0166.

AYATAKSHI-ENDOW, Sukanya; STEELE, Jiselle. Striving for balance: women entrepreneurs in Brazil their multiple gendered roles and Covid-19. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 2021.

BABER, Hasnan. Financial inclusion and FinTech: A comparative study of countries following Islamic finance and conventional finance. *Qualitative Research in Financial Markets*, v. 12, n. 1, p. 24-42, 2020. DOI: 10.1108/QRFM-12-2018-0131.

BANKS, Hamish. The business of peace: Coca-Cola's contribution to stability growth and optimism. *Business Horizons*, 2016.

BASTOS, Paula; BEHRENS, Alfredo. Magic mirror on the wall who is the fairest of them all in top corporate positions in Brazil? *Thunderbird International Business Review*, 2019.

BERTHOLDI, Juliana; PAMPLONA, Danielle Anne. A feminist analysis of the legal mechanisms of protection and repair in the context of the Brazilian extractive industry: The Doce River case. *Business and Human Rights Journal*, 2022.

BETTONI, Luis; SANTOS, Marcelo; FILHO, Gilberto Oliveira. The impact of microcredit on small firms in Brazil: A potential to promote investment growth and inclusion. *Journal of Policy Modeling*, v. 45, n. 3, p. 592-608, 2023. DOI: 10.1016/j.jpolmod.2023.04.005.

BRIANO-TURRENT, Guadalupe del Carmen. Female representation on boards and corporate ethical behavior in Latin American companies. *Corporate Governance: An International Review*, 2022.

CAMPOS-TEIXEIRA, D.; TELLO-GAMARRA, J. Fintechs: a global bibliometric analysis and research trends. *Journal of Technology Management & Innovation*, v. 17, n. 2, p. 71-86, 2022. DOI: <http://doi.org/10.4067/S0718-27242022000200071>.

CHEN, Sharon; DOERR, Sebastian; FROST, Jon; GAMBACORTA, Leonardo; SHIN, Hyun Song. The fintech gender gap. *Journal of Financial Intermediation*, v. 54, p. 101026, 2023. DOI: 10.1016/j.jfi.2023.101026.

CHEN, Xiaohui; CHEN, Wen; LU, Kongbiao. Does an imbalance in the population gender ratio affect FinTech innovation? *Technological Forecasting and Social Change*, v. 188, p. 122164, 2023. DOI: 10.1016/j.techfore.2022.122164.

CICCHIELLO, Antonella Francesca; KAZEMIKHASRAGH, Amirreza; MONFERRA, Stefano. In women we trust! Exploring the sea change in investors' perceptions in equity crowdfunding. *Gender in Management*, 2021.

DIONISIO, Marcelo. Analyzing transformational role of black women entrepreneurs in Brazilian beauty sector. *Social Enterprise Journal*, 2024.

FABRICIO, Sarah Amaral; MINATTI FERREIRA, Denize Demarche; ROVER, Suliani. Female representation on boards of directors and environmental disclosure: evidence of the Brazilian GHG protocol program. *Gender in Management*, 2022.

FRARE, Anderson Betti; FERNANDES, Carla Milena Gonçalves; SANTOS, Mariele Castro dos; QUINTANA, Alexandre Costa. Determinants of intention to use FinTechs services by accounting students: a mixed methods approach students. *BBR. Brazilian Business Review*, v. 20, n. 5, p. 580-599, 2023.

- HASAN, Rashedul; ASHFAQ, Muhammad; PARVEEN, Tamiza; GUNARDI, Ardi. Financial inclusion - does digital financial literacy matter for women entrepreneurs? *International Journal of Social Economics*, v. 50, n. 8, p. 1085-1104, 2023. DOI: 10.1108/IJSE-04-2022-0277.
- JAMIL, N. N.; SEMAN, J. A. The impact of fintech on the sustainability of Islamic accounting and finance education in Malaysia. *Journal of Islamic Social Economics and Development*, v. 4, n. 17, p. 74-88, 2019.
- KEDIR, Abbi; KOUAME, Euphrasie. FinTech and women's entrepreneurship in Africa: the case of Burkina Faso and Cameroon. *Journal of Cultural Economy*, v. 15, n. 4, p. 452-467, 2022. DOI: 10.1080/17530350.2022.2041463.
- KHERA, Purva; OGAWA, Sumiko; SAHAY, Ratna; VASISHTH, Mahima. Women's Leadership in Fintech: Cross-Country Evidence. *Cesifo Economic Studies*, 2024. DOI: 10.1093/cesifo/ifae013.
- KOGUT, Clarice Secches; MEJRI, Kais. Female entrepreneurship in emerging markets: challenges of running a business in turbulent contexts and times. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 2022.
- LEITE, Rodrigo; MENDES, Layla; CAMELO, Emmanuel. Innovating microcredit: how fintechs change the field. *Journal of Economics and Business*, v. 128, p. 106158, 2024. DOI: 10.1016/j.jeconbus.2023.106158.
- LENZ, Anna-Katharina; SUTTER, Christopher; GOLDSZMIDT, Rafael; ZUCCO, Cesar. Venture distress and problemistic search among entrepreneurs in Brazilian favelas. *Journal of Business Venturing*, 2021.
- LOOMIS, Jessa; COCKAYNE, Daniel. A feminist approach to fintech: exploring 'buy now pay later' technologies and consumer fintech. *Journal of Cultural Economy*, 2024. DOI: 10.1080/17530350.2024.2323692.
- MARQUES, Carla; LEAL, Carmem; FERREIRA, Joao; RATTEN, Vanessa. The formal-informal dilemma for women micro-entrepreneurs: evidence from Brazil. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 2020.
- CAMARGO, Raquel Adriano Momm Maciel de; LOURENÇO, Mariane Lemos; FERREIRA, Jane Mendes. Entrepreneurial women in Brazil: What are their fears? *RBGN-Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 2018.
- MOGHADAM, Hadi Esmaeilpour; KARAMI, Arezou. Financial inclusion through FinTech and women's financial empowerment. *International Journal of Social Economics*, v. 50, n. 8, p. 1038-1059, 2023. DOI: 10.1108/IJSE-04-2022-0246.

PADOVEZ-CUALHETA, Luciana; BORGES, Candido; CAMARGO, Altair; TAVARES, Lucas. An entrepreneurial career impacts on job and family satisfaction. *RAUSP Management Journal*, 2019.

PETER, Serin; GEETHA, E.; GUPTA, Anju. Navigating the digital financial landscape: unraveling the impact of financial behavior traits on women-owned enterprises in the new normal perspective. *Cogent Business & Management*, v. 11, n. 1, p. 2296570, 2024. DOI: 10.1080/23311975.2023.2296570.

PROCHNOW, Kathie; NOSSA, Valcemiro; NOSSA, Sylvania Neris; SEPULCRI, Lara Mendes Christ Bonella. Presence of women on the board of directors and the company's participation in the business sustainability index. *Gestao e Desenvolvimento*, 2023.

OLIVEIRA, Jose A. P. de; MUKHI, Umesh; QUENTAL, Camilla; DE OLIVEIRA CERQUEIRA FONTES, Paulo Jordao. Connecting businesses and biodiversity conservation through community organizing: The case of babassu breaker women in Brazil. *Business Strategy and the Environment*, 2022.

ROBLES, Fernando. Management in a polarized Latin American region: special issue introduction. *Management Decision*, 2013.

SAMARA, Georges; LAPEIRA, Maria. Women in Latin American family businesses: an institutional logics perspective. *Management Decision*, 2023.

SANAD, Zakeya; AL LAWATI, Hidaya. Board gender diversity and firm performance: the moderating role of financial technology. *Competitiveness Review*, 2023. DOI: 10.1108/CR-05-2023-0103.

SCHUEFFEL, P. Taming the Beast: A Scientific Definition of Fintech. *Journal of Innovation Management*, v. 4, n. 4, p. 32-54, 2016. DOI: 10.24840/2183-0606.

SETIAWAN, Budi; PHAN, Thich Dai; MEDINA, Jennifer; WIERIKS, Martijn; NATHAN, Robert Jeyakumar; FEKETE-FARKAS, Maria. Quest for financial inclusion via digital financial services (Fintech) during COVID-19 pandemic: case study of women in Indonesia. *Journal of Financial Services Marketing*, v. 29, n. 2, p. 459-473, 2024. DOI: 10.1057/s41264-023-00217-9.

STEFANELLI, Valeria; MANTA, Francesco; D'AMATO, Antonio. Female CEO and FinTech performance: Are senior directors more inclusive? *Corporate Governance-The International Journal of Business in Society*, v. 24, n. 2, p. 327-345, 2024. DOI: 10.1108/CG-01-2023-0004.

ZHAO, Yang; GOODELL, John W.; DONG, Qingli; WANG, Yong; ABEDIN, Mohammad Zoynul. Overcoming spatial stratification of fintech inclusion: Inferences from across Chinese provinces to guide policy makers. *International Review of Financial Analysis*, v. 84, p. 102411, 2022. DOI: 10.1016/j.irfa.2022.102411.

AUTORES:**Ana Carolina Camargo Domingues**

Head de Produtos no Banco Santander. Bacharel em Administração de Empresas, com Global MBA pelo IBMEC e Columbia University. Executiva orientada a resultados, com 12 anos de experiência profissional em Fintechs, Bancos, Seguros, Investimentos, Corretoras e Meios de Pagamentos. Sua trajetória profissional abrange liderança, planejamento estratégico, product manager, operações e marketing. Possui extensa experiência em estruturar e reestruturar fintechs e negócios, além de seu foco em inovação. Ela busca gerar mudanças através de influência, colaboração e inspiração.

**George André Willrich Sales**

Doutor em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre em Contabilidade e Contador pela FEA/USP. Graduado em Processamento de Dados pela Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista (FATEC-BS) e em Direito pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Coordenador do Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças, professor de MBA, de Cursos In Company, da Graduação e ex-coordenador do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade FIPECAFI. Professor da Escola de Negócios FIA (Graduação em Administração e MBA). Professor do IBMEC São Paulo (Graduação em Administração, Economia e Relações Internacionais e nos Cursos de MBA).

**Luciana Maia Campos Machado**

Doutora em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Mestre em Finanças pelo Centro Universitário FECAP. Pesquisadora e Professora do Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças da Faculdade FIPECAFI onde é Superintendente Acadêmica e já foi Coordenadora do Curso de Graduação em Administração e Gestão Financeira (EaD), Coordenadora Geral do Núcleo de Ensino a Distância e Docente de Graduação. Foi pesquisadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV e lecionou na pós-graduação e MBA da FECAP. Atuou como Consultora Acadêmica para Administração e Ciências Contábeis no grupo SOMOS Educação e em multinacionais como Avon e Unilever.